

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA DE PETRÓLEO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

DENILSON SCHRÖDER JORGE¹; FORLAN LA ROSA ALMEIDA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – denilsonjorge4@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – forlan.almeida@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A criação do curso de Engenharia de Petróleo na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi proposta junto ao programa de apoio aos planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), fazendo parte do plano de ampliação da universidade. Nesse sentido, a criação do curso buscou ser um agente da incorporação da região ao mapa de desenvolvimento da indústria do petróleo no Rio Grande do Sul.

A concepção do curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Federal de Pelotas data do período econômico e industrial de sua criação e implantação. No ano de 2009, ocorreu uma grande expansão da indústria de petróleo nacional, visto a descoberta do Pré-Sal, a qual não era suportada devido a carência de engenheiros na área. Neste sentido, o curso de graduação em Engenharia de Petróleo foi implementado na UFPel, atendendo a missão de promover a formação integral e permanente de profissionais para a prestação de serviços de qualidade a sociedade, com dinamismo e criatividade. Desta forma, caracteriza-se o perfil do egresso do curso de Engenharia de Petróleo como:

“Ser capaz de abordar, com atitude investigativa, tanto problemas tradicionais quanto problemas novos, e abordar fenômenos, do cotidiano e/ou de interesse puramente acadêmico, partindo de princípios e leis fundamentais, com preocupação quanto à forma de transmitir ideias, conceitos e teorias pertinentes; ser capaz de criar em laboratórios ambientes que simulem as situações encontradas no desenvolvimento da ciência em geral e da engenharia de petróleo em particular, além de improvisar e criar novos experimentos fazendo uso da integração de seus conhecimentos em engenharia de petróleo, química, física e computação básica.”

Segundo TONELLI (2021), encontra-se dificuldades em localizar na literatura obras sobre o acompanhamento de egressos no sistema educacional brasileiro. Baseado nessa carência e com a perspectiva de avaliar a contribuição do curso com a indústria, o presente trabalho apresenta um levantamento sobre os egressos do curso de Engenharia de Petróleo da UFPel, com o intuito de avaliar, classificar e quantificar a atuação dos egressos no mercado de trabalho.

2. METODOLOGIA

O projeto começou com o levantamento de todos os egressos do curso de Engenharia de Petróleo da UFPel. Os nomes dos alunos estão disponíveis no site institucional da própria universidade, facilitando a localização dos perfis, que foram localizados na rede social LinkedIn®. A rede é utilizada principalmente por

profissionais com intuito de manter um contato com colegas de profissão e até mesmo utilizar para fazer *networking* com profissionais já consolidados na indústria.

Após o levantamento de todos os nomes, foi utilizado uma planilha no *software* Microsoft Excel para organizar os nomes e os *links* dos perfis do LinkedIn, os quais foram utilizados nas etapas seguintes do projeto. Através do Excel foi possível gerar gráficos e médias para obter resultados concretos de como os egressos estão se alocando no período pós-universidade.

Também foram levantadas informações sobre as áreas de atuação dos egressos, sendo estas divididas em três áreas: área do petróleo, fora da área e área acadêmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, o curso conta com 128 egressos, sendo 66 homens e 62 mulheres. Desses, foram possíveis localizar informações de 100 egressos (78% dos egressos). Identificou-se que dentre estes 100, 78% encontram-se ativos no mercado de trabalho. Onde, 26% estão atuando na indústria do petróleo, 52% fora da área. Os demais 22% encontram-se na pós-graduação, como demonstra a Figura 1 abaixo.

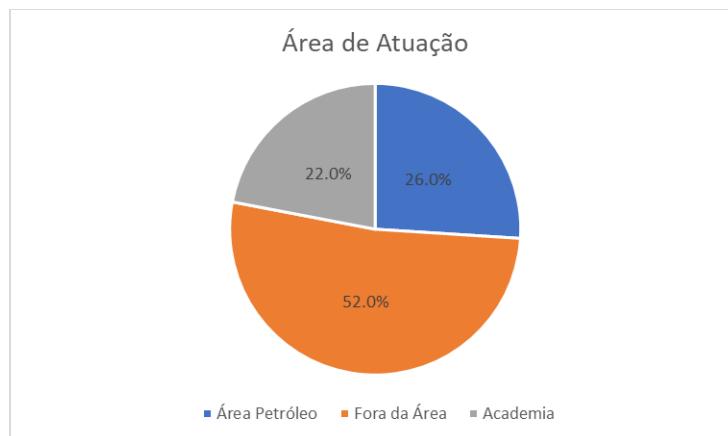


Figura 1: Gráfico da Área de Atuação (2013-2022)

Para efetuar os cálculos foram utilizados a contagem de todos os egressos com informações disponíveis. Com isso, pode-se observar que a maioria dos egressos estão atuando fora da área, porém considerando apenas os 4 últimos anos (2019-2022), o número de egressos atuando na indústria de petróleo saltou de 26% para 55,6%. Para os atuantes fora da área foi obtido um valor de 22,2%, o mesmo vale para atuantes da academia que ficaram com 22,2%, como pode ser observado no Figura 2.

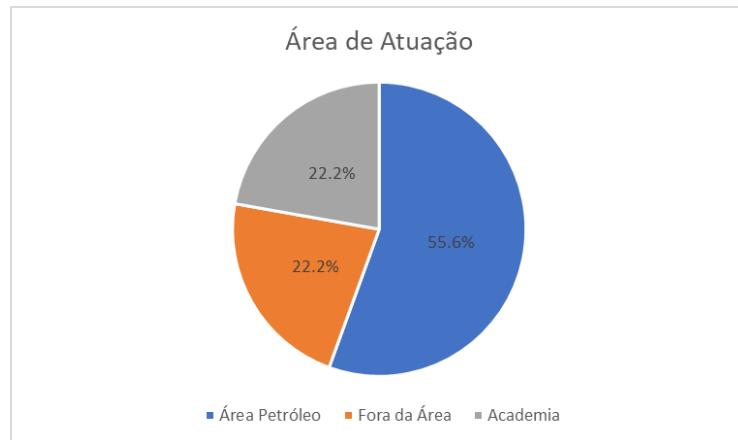


Figura 2: Gráfico da Área de Atuação (2019-2022)

Na Figura 3 pode-se visualizar como estão distribuídos todos os egressos por ano de formatura até a data de publicação deste trabalho. Observa-se um aumento expressivo no valor de egressos atuando na área do petróleo com o passar dos anos em relação às outras áreas analisadas. Analisando todo o cenário com os 128 egressos, os quais foram classificados como atuantes da Área do Petróleo, Fora da Área, Academia e Não Identificados.

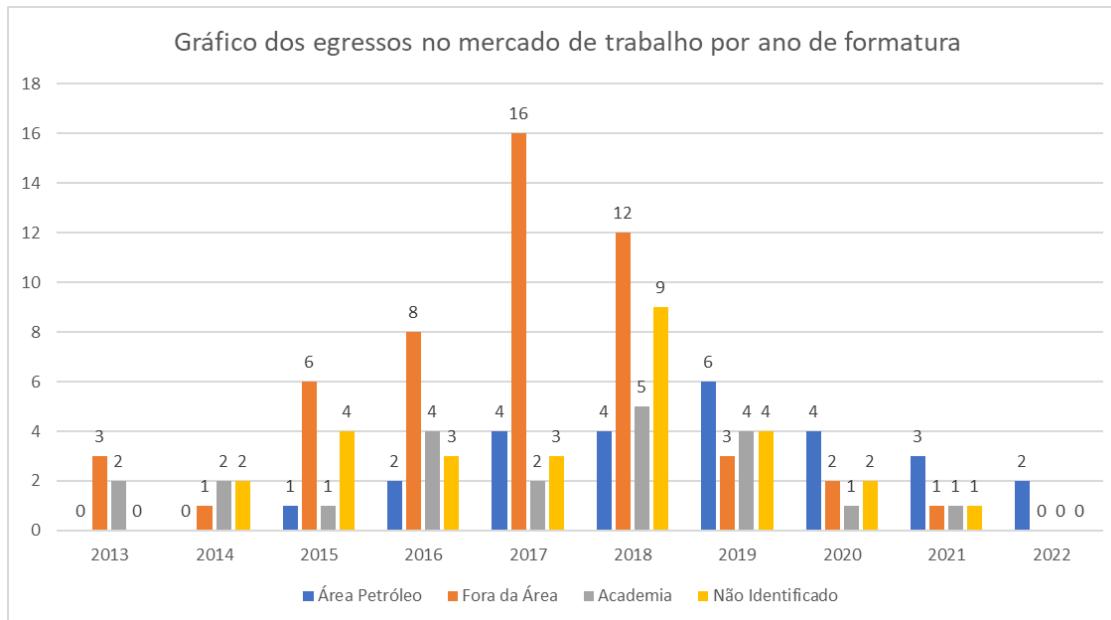


Figura 3: Gráfico dos Egressos no Mercado de Trabalho Por Ano de Formatura.

Observa-se que existia uma grande parte dos egressos que migrava para outra área na indústria, porém após o ano de 2017 esse valor começou a cair drasticamente, e, o número de egressos atuando na indústria do petróleo começaram a serem superiores as demais áreas após 2019. Indicando, dessa forma, que nos últimos anos está havendo uma alocação crescente dos profissionais formados pelo Curso na indústria de petróleo.

O tempo de conclusão do curso ficou na média de 6,47 anos, levando em consideração que o curso tem uma grade curricular de 10 semestres, onde caso o aluno permaneça regular, ele levaria 5 anos para concluir o curso. Sendo assim, a média obtida é considerada positiva. Através da Figura 4, observa-se como está distribuído o tempo de conclusão, onde a maioria, 65,6% dos egressos, levaram de 6 a 7 anos para se formarem, enquanto, 19,5% levaram o tempo normal do curso

para se formarem e 14,9% levaram 8 ou mais anos para concluir sua formação acadêmica.

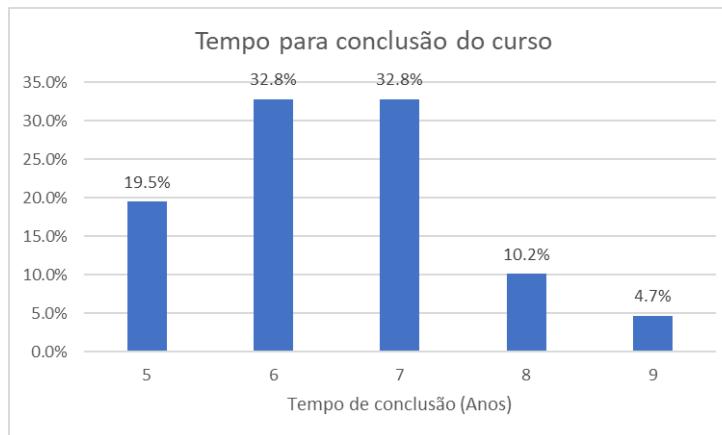


Figura 4: Gráfico do Tempo Para Conclusão do Curso.

4. CONCLUSÕES

Os resultados encontrados são relevantes para conhecer o perfil do egresso e visualizar onde estão se projetando os profissionais que se formam no curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Federal de Pelotas. Após o levantamento, pode-se observar um aumento na inserção de profissionais para a indústria de óleo e gás nos últimos três anos, e espera-se que este número venha a crescer ao longo dos próximos.

Através destes dados e análises é possível (1) mensurar a contribuição do Curso a indústria, (2) adequar as ações desenvolvidas pelo Curso, visando sempre projetar e propiciar o máximo de apoio possível para que os egressos possam ter capacidade de atuar na área em que estão se formando, (3) demonstrar aos discentes cursantes, como tem sido a inserção dos alunos formados no Curso no mercado de trabalho. Em trabalhos futuros, recomenda-se, continuar os levantamentos dos perfis, como também expandir as análises.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TONELLI, I.G. Um levantamento dos egressos do curso de graduação em astronomia. 2021. 76f. Tese (Especialização em Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas) – Departamento de Astronomia, Universidade de São Paulo.

UFPEL. Perfil do egresso. Portal Institucional, Pelotas, 17 ago. 2022. Especiais. Acessado em 17 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/6500>